

EM DEFESA DA VIDA E DO MEIO AMBIENTE



Espera Feliz, junho de 1998

Junho de 1998

CTA – ZM

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG

Sítio Alfa, Violeira – Viçosa/MG

Caixa Postal 128 CEP: 36570-000

Fone/Fax: (31) 3892-2000

e-mail: cta@ctazm.org.br

<http://www.ctazm.org.br>

Texto: Breno de Mello Silva

Arte final: Marluce Abduane

Digitação: Marluce Abduane

EM DEFESA DA VIDA E DO MEIO AMBIENTE

Agrotóxico: A Morte Silenciosa na Lavoura Cafeeira



Nascemos e vivemos na região serrana da Zona da Mata Mineira. Uma região riquíssima em recursos naturais onde predomina a **Mata Tropical Atlântica**. É neste vale a pique que se dá a cultura cafeeira, onde predomina uma infinidade de nascentes de rios, minas d'água, poços e açudes, com a topografia acentuada, erosão elevada. Devido a todos estes fatores o uso de agrotóxicos principalmente os inseticidas, acaricidas, nematicida e fungicidas granulados deveriam ser proibidos.

Estamos vivendo um momento que a cada ano são fabricados e introduzidos novos venenos em grandes quantidades que contaminam os alimentos produzidos, a água, a terra, os animais e as pessoas.

Todos os anos os poderosos e contaminantes agrotóxicos estão mutilando e envenenando milhares de homens, mulheres e crianças em todo o mundo. Estão desequilibrando o ambiente em que vivemos.

Cresce o número de plantas, animais e pessoas mortas e doentes - EM 1985, HOUVE NO MUNDO, 3 MILHÕES DE INTOXICAÇÕES COM 220 MIL MORTES, 200 MIL CASOS DE CÂNCER EM FUNÇÃO DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS, 725 MIL INTOXICAÇÕES CRÔNICAS. NO **BRASIL** EM 1993, OCORRERAM **300 MIL CASOS DE INTOXICAÇÕES EM PESSOAS**.

Cresce a contaminação dos rios, córregos e nascentes de água, cresce a ganância das grandes companhias produtoras de venenos, - EM 1995 AS VENDAS DE AGROTÓXICOS NO BRASIL (BAYER, MONSANTO, ICI-ZENECA, HOESCHST, RHODIA, CYANAMID, SANDOZ ETC.,) ATINGIRAM AS CIFRAS DE 1 BILHÃO E MEIO DE REAIS. E PARA 1997 ESTE VALOR PODE CHEGAR EM 2 BILHÕES DE REAIS. EM CINCO ANOS HOUE UM AUMENTO NAS VENDAS DE 50%. **O BRASIL CONSUMIU EM 1995, 200 MIL TONELADAS DE VENENOS!** - cresce o desequilíbrio do meio ambiente e da vida.

Diante de tudo isto nós ficamos inertes, parados, omissos e vendo mais uma vez o descaso das autoridades brasileiras, principalmente no que diz respeito ao uso e a comercialização abusiva pelas grandes empresas produtoras de agrotóxicos.

Em nossa região o uso e venda indiscriminada de agrotóxicos granulados como **Counter** (Cyanamid), **Altomix** (Sandoz), **Solvirex** (Bayer), **Temik** (Rhodia agro) e principalmente o poderoso **Baysiston**, da Bayer, na cultura do café, estão causando intoxicação e morte dos trabalhadores e trabalhadoras rurais na região. É um produto sistêmico (aquele que é colocado via solo e é absorvido através das raízes do cafezal e outras plantas). É formado pela mistura de um fungicida (**triadimenol**) que controla o fungo (por exemplo: a ferrugem do café). Outro produto, um inseticida (**disulfoton**) que mata insetos (por exemplo: o bicho mineiro).



O **Baysiston** é extremamente tóxico (faixa vermelha no rótulo da embalagem). Por isto é proibido em 4 países - Belize (América Central), Hungria (Europa), Índia (Ásia) e URSS (Europa) - Segundo a lista da ONU (Organização das Nações Unidas) de 1991 estes países citam os seus efeitos de intoxicação no meio ambiente, principalmente a grande infiltração no lençol d'água e também pela sua alta toxicidades aguda para animais e peixes. O fungicida (triadimenol) - suspeito de provocar câncer humano, mas provoca câncer nos animais segundo a EPA - Norte Americana. (Agência de Proteção Ambiental).

Conforme o fabricante, a degradação no solo ocorre da seguinte maneira: o ingrediente **Triadmenol** (fungicida), é considerado persistente, pois sua degradação demora de 90 a 180 dias. A outra substância, o **Disulfoton** (inseticida), é considerado pouco persistente, pois demora de 30 a 90 dias para se degradar (desmanchar). Estes dois grupos se espalham numa distância de no máximo 50 centímetros no solo. Conforme o fabricante, este veneno é pouco solúvel na água.

Por isso, é altamente preocupante, pois, numa região montanhosa, de erosão, é facilmente carregado pelas enxurradas para açudes, córregos e rios. Outro fator agravante é que há lavouras consorciadas com outras plantas, como feijão, banana, laranja, pocan, batata baroa e plantas medicinais. Certamente estes produtos são contaminados com os venenos sistêmicos (absorvidos pela raiz).



Um outro produto que está sendo largamente utilizado é o **Roundup**, da Monsanto, que anteriormente era classificado como **Altamente Tóxico** e atualmente é considerado como **pouco tóxico**. Qual será a aplicação para essa mudança de faixa?

Aqui na região cafeeira da Serra do Brigadeiro, Vale do Carangola e Serra de Caparaó, estão acontecendo inúmeros casos de morte e intoxicação pelo uso abusivo de agrotóxicos na lavoura cafeeira. Diversas cidades como: Manhuaçu, Manhumirim, Alto Caparaó, Caiana, Simonésia, Espera Feliz, Carangola, Divino, Tombos, Pedra Dourada, Vieiras, Eugénópolis, Muriaé, Miradouro etc, está ocorrendo o que podemos chamar de uso e abuso das companhias vendedoras de agroquímicos, onde a qualquer preço, e em nome da modernização querem de forma agressiva, vender destes venenos, sem ao menos saber se as lavouras da região precisam ou não da utilização de tais produtos.

Diante deste quadro alarmante que se encontra a nossa região é que estamos conclamando a População em geral principalmente os trabalhadoras e trabalhadores a participar:



Aqui podemos citar algumas práticas que os agricultores e agricultoras já vem utilizando:

☞ Uso de plantas para **Adubação Verde**, como é o caso do guandu, feijão de porco e mucuna preta.

☞ A **cobertura da terra** com palha e matos, deixando a terra protegida da chuvas e dos raios do sol

☞ A aplicação de **matéria orgânica** nas covas do plantio das lavouras, das frutas e dos canteiros das hortas (esterco de gado, de galinha, palha do café, etc....)

☞ Os plantios de banda, isso é, em **curva de nível**, cortando a força das águas.

☞ A **roçada do mato**, ao invés de fazer capinas no meio das lavouras.

☞ O plantio de **cordão de contorno**, com cana, bananeira, e capim elefante para segurar as águas das chuvas, evitando que a terra seja lavada deixando o terreno cada vez mais fraco.

☞ A redução do uso do **agrotóxicos**, que está prejudicando em muito o meio ambiente e principalmente a contaminação dos agricultores, agricultoras e também das pessoas que vão alimentar dos produtos produzidos nas roças.

☞ Por último, centenas de agricultores estão utilizando o Biofertilizante Supermagro na região de Espera Feliz, Divino, Araponga, Eugenópolis, Muriaé, Guidoal, Miradouro, Tombos etc.

- Comissão Pastoral da Terra.
- Pastoral Juventude Rural de Espera Feliz
- Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata.
- Associação Regional dos Trabalhadores Rurais da Zona da Mata e do Vale do Paraopeba.
- Polo Sindical FETAEMG.
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Espera Feliz.
- Outros Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Zona da Mata.
- Departamento de Solos – UFV